

Presidente responde a críticos do novo Ministério

FHC dá a entender que cobranças o incomodaram, mas não o preocupam tanto

SANDRA SATO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso usou a aula inaugural de pós-graduação em ciências da reabilitação, da Universidade Sarah de Formação e Pesquisa, para responder indiretamente às acusações de fisiologismo que recebeu pela montagem do novo Ministério. Em linguagem acadêmica, o presidente deu a entender que as cobranças da imprensa e de partidos políticos insatisfeitos o incomodaram, mas não o preocupam tanto. “A cobrança só deleita quem não conhece o processo histórico”, afirmou, num discurso em que disse, mais uma vez, que

os políticos são impedidos de dizer tudo o que sabem.

“Quantas vezes o político é acusado de ter feito o que não fez?”, perguntou. “Muitas vezes, porém, mesmo acusado de ter feito o que não fez, ele se cala, porque tem de pensar: eu não fiz, mas será que ao tomar tal e tal decisão eu não criei a possibilidade para que outro fizesse?”



FHC cumprimenta pacientes do Sarah, após a palestra: gosto de voltar às salas de aula

paciente que trata pequenos problemas de coluna e porque, no passado, já pertenceu ao quadro de conselheiros da rede. Fernando Henrique estava acompanhado do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e do líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães.

O pronunciamento, de 45 minutos, foi recheado de citações de pensadores e filósofos

clássicos e contemporâneos como Karl Marx, Karl Mannheim, Michel Foucault, Aristóteles, entre outros. Discorreu bom tempo sobre os conceitos defendidos pelo alemão Max Weber em relação à ética da convicção e da responsabilidade.

“Não se pode pedir ao profeta que se preocupe com o modo de chegar aos resultados e não se pode dizer ao pregador, no púlpito, que faça outra coisa que não seja revelar a verdade, segundo lhe pareça”, disse, introduzindo exemplos sobre a ética da convicção.

Portanto, sou responsável”, desabafou para uma platéia de cerca de 200 médicos.

O presidente disse que a política é o reino do desconhecido, mas no dia-a-dia é pura repetição. “Para

bem governar é preciso saber”, decretou. “Mas se a pessoa, mesmo na academia e na política, tiver um conhecimento enorme, for ca-

paz de conhecer todas as relações entre o poder e o saber, e não for, num dado momento, bafejada por um raio que de repente lhe ocorre, não muda nada.”

Responsabilidade – O convite feito pelo cirurgião-chefe da Rede Sarah, Aloysio Campos da Paz, para que falasse sobre conhecimento e poder, deu a Fernando Henrique o gosto de voltar às salas da universidade. Ele disse que teve “a ousadia” de aceitar o convite por ser um frequentador do Sarah como

Em seguida, lembrou que Weber diria que essa não é a posição do político. “Ele terá de medir sempre as conseqüências de sua ação; ele tem uma ética chamada por Weber de ética da responsabilidade.”

Reflexão – Para o presidente, “não basta acreditar, não basta estar convencido e proclamar objetivos”. Segundo ele, é preciso construir os caminhos para que os objetivos sejam atingidos. “A cada passo é preciso ter uma reflexão sobre as conseqüências das alianças feitas, das escolhas, das decisões”, afirmou.

“O homem de Estado não pode dizer tudo o que sabe sob pena de, ao proclamar, prejudicar a Nação e o povo”, justificou, repetindo que o verdadeiro homem político “mede as conseqüências”. Mesmo assim, afirmou, o político assumirá a responsabilidade daquilo pelo qual pessoalmente não é responsável.

O presidente observou que há muitas complicações no jogo do saber e o poder. “Talvez exerçam com mais felicidade o poder aqueles que não sabem. Mas, certamente, com menos capacidade de ação do que aqueles que sabem”, observou. E fez um alerta: “Para bem governar, é preciso saber, e quem sabe, pode.” Segundo Fernando Henrique, “o exercício da política, para uns, é um tormento; para os que têm força interior e capacidade intelectual, é um desafio”.

FRASES

“A cobrança só deleita quem não conhece o processo histórico”

“Quantas vezes o político é acusado de ter feito o que não fez?”

“A cada passo é preciso ter uma reflexão sobre as conseqüências das alianças feitas, das escolhas, das decisões”

“Não se pode pedir ao profeta que se preocupe com o modo de chegar aos resultados e não se pode dizer ao pregador, no púlpito, que faça outra coisa que não seja revelar a verdade, segundo lhe pareça”

“Talvez exerçam com mais felicidade o poder aqueles que não sabem. Mas, certamente, com menos capacidade de ação do que aqueles que sabem”